

Seminário Regional discute a relação do ANDES com a CONLUTAS

A Regional do ANDES-SN promove nos dias 24 e 25 de novembro, em Rio Grande, um Seminário que visa discutir a relação do ANDES com a CONLUTAS - Coordenação Nacional de Lutas. Esse assunto será pauta do próximo Congresso do Sindicato Nacional, em fevereiro de 2007. Lá deverá ser deliberada a filiação ou não da entidade ao CONLUTAS. O evento acontece na sede da APROFURG e é aberto a todos os movimentos sociais, uma vez que tratará também de temas como as consideradas “contra-reformas” do governo federal, além de questões como o pólo de celulose- também chamado de “deserto verde”, e a luta pela moradia.

Desde que o ANDES-SN aprovou, em 2005, no Congresso de Curitiba, a desfiliação da Central Única dos Trabalhadores (CUT) existe uma disputa interna no Movimento Docente entre os que desejam ingressar e fortalecer a Conlutas, que pretende se contrapor à influência cutista, e os que discordam desse ingresso por considerar a Coordenação como um braço de partidos como o P-Sol e o PSTU. O próximo Congresso do Sindicato Nacional dos Docentes, que ocorrerá em 2007 na cidade de Campina Grande (PB) será o ponto alto dessas discussões.

Reitor da UFSM ‘peitou’ o MEC

Uma história que ficou nos bastidores e somente há pouco veio à tona. Em maio deste ano, o reitor da UFSM, professor Clovis Silva Lima, estava tão indignado com o fato de o Ministério da Educação não ter aberto 100 vagas para contratação de professores e servidores técnico-administrativos para a Universidade Federal do Pampa (Unipampa) e Cesnors que chegou a dizer que colocaria seu cargo a disposição. Essa informação foi dada pelo próprio reitor numa reunião do Conselho Universitário do dia 18 de outubro e, confirmada pessoalmente pelo próprio Lima, no dia 30 de outubro, ao *Jornal da SEDUFSM*.

O nó da discórdia, já superada conforme o próprio reitor, foi a orientação do diretor do departamento de Desenvolvimento da Educação Superior, Manuel Palácios, de que a UFSM deveria usar as suas próprias vagas para a contratação dos recursos humanos necessários para implementar tanto a Unipampa como a Cesnors. Clovis Lima discordou da orientação, disse que não iria cumprí-la e, que, caso o MEC insistisse, sugeriu que o órgão governamental fizesse por conta própria, pois ele não iria fazer. Se necessário, relatou ele, deixou claro (a Palácios) que colocaria seu cargo a disposição. Uma semana depois as vagas foram liberadas e, mais uma semana depois, as vagas foram suspensas, explica Lima.

Após esse imbróglio, o reitor trouxe para tratar do assunto o seu vice, Felipe Muller, que foi a Brasília negociar com o MEC. O resumo das negociações foi que o MEC liberou para a Unipampa as vagas do “sistema nacional” e, no caso das Cesnors, que é considerada uma extensão da UFSM, as vagas



Ministro Haddad (e) em visita ao gabinete do reitor Clovis Lima

foram da própria instituição. Uma solução “salomônica”, como qualifica o próprio Lima, atendendo apenas em parte o que era solicitado pela UFSM.

Coincidência ou não, o ministro da Educação, Fernando Haddad, na sua passagem por Santa Maria, no dia 16 de outubro, para participar da aula inaugural do semestre letivo 2006, fez uma visita de uma hora ao gabinete do reitor, Clovis Lima. Haddad foi todo elogios ao esforço da UFSM no que se refere ao processo de implantação da Universidade Federal do Pampa (Unipampa) e à extensão da Universidade Federal de Santa Maria através dos campi de Palmeira das Missões e Frederico Westphalen. Também manifestou otimismo quanto ao aspecto orçamentário das Instituições Federais de Ensino Superior. Segundo ele, a sub-vinculação de recursos como está previsto no projeto de reforma do ensino superior permite que se veja “um horizonte muito melhor” nos próximos anos.

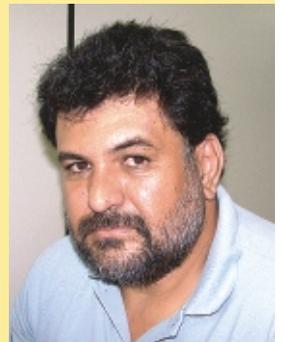


Jorge Pozzobom, 36 anos, vereador pelo PSDB em Santa Maria.

“As pesquisas têm mostrado erros gravíssimos. Na Bahia, por exemplo, onde o candidato ao governo do PFL estaria eleito no 1º turno, nem foi para o 2º turno, ou melhor, não teve nem 2º turno, o candidato do PT ganhou no 1º turno. No Rio Grande do Sul, as pesquisas indicavam que a Yeda, que é da nossa coligação, estava em terceiro lugar e que não iria para o 2º turno. E ela foi para o 2º turno com o Olívio. O Rigotto que estava em primeiro lugar nem para o 2º turno foi. Na campanha presidencial, todo mundo dizia que não teria 2º turno, que o Lula ganharia no 1º e nós fomos para o 2º turno. Então, eu tenho alguns questionamentos com relação aos institutos. Não estou colocando em dúvida a credibilidade dos institutos, mas penso que a justiça eleitoral deveria ter uma fiscalização efetiva na averiguação das pesquisas para evitar que esse instrumento seja comprometido, já que muitas pessoas se induzem pelas pesquisas”.

João Eduardo Pereira, 45 anos, professor do Departamento de Estatística.

“Não, eu defino o candidato e não importa se ele está em primeiro, segundo ou terceiro lugar nas pesquisas. Acredito que se as pesquisas são feitas sem tendência elas funcionam, o problema é que no geral elas não são feitas dessa forma”.



Manuela D'Ávila, 25 anos, deputada federal eleita pelo PC do B-RS.



“Eu tenho uma opinião política formada, por isso, independente dos resultados das pesquisas eleitorais, a minha opinião política não muda, porque eu tenho uma vida dedicada à política. Agora eu acho que, infelizmente, uma parte expressiva da população leva em conta as pesquisas. Nós temos demonstrações, não vou dizer das distorções propositalmente, mas do baixo comprometimento científico de muitas pesquisas de opinião, não digo todas, que acabam influenciando, principalmente nas eleições majoritárias. Se a gente for trabalhar só com índice de margem de erro, podemos mudar uma diferença de cinco para 11. E cinco pontos é muito perto, é virando, já 11 pontos as pessoas acham que está perdido. Então, a pesquisa tem sim um impacto na mobilização e acho que tem um impacto também na alteração dos votos de muitos”.

Previdência A 2ª Turma do Tribunal Regional Federal (TRF) da 4ª Região, em decisão que foi publicada no dia 4 de outubro, julgou favoravelmente à SEDUFSM o processo em que se pleiteia o direito dos docentes associados de somente sofrer o desconto previdenciário sobre aquelas parcelas que serão efetivamente pagas quando da aposentadoria. A decisão judicial abrange cerca de 1.180 pessoas.

Ocorre que a forma de cálculo que o Governo Federal utiliza para efetivar tais descontos despreza a natureza de cada parcela, considerando todo o conjunto remuneratório como base de incidência. Porém, a Lei nº 9.782/99 mostra-se “cristalina”, segundo a assessoria jurídica sindical, ao dispor que a conta correta deveria ser feita desconsiderando tudo que for “não incorporável aos futuros proventos”. Em caso dessa decisão ser confirmada em definitivo, o efeito prático é de que a contribuição previdenciária terá que ser refeita e reduzida.

Na decisão também ficou confirmado que a atualização dos valores devidos aos docentes deverá ser feita com a aplicação da taxa Selic, uma taxa utilizada no sistema financeiro, que é bem superior à usada até então. A manifestação do TRF ocorreu de forma unânime e teve na relatoria a desembargadora Marga Tessler. Entretanto, ainda cabe recurso tanto por parte da União quanto por parte da UFSM.

ELES DISSERAM

“Bornhausen disse que gostaria de acabar com a raça do PT, mas pelo jeito eles esqueceram de procriar, porque o PFL foi praticamente extinto.” (Deputado federal Doutor Rosinha, PT-PR, sobre o fato de o PFL ter feito apenas um governador nas eleições de 2006, na Folha de São Paulo, 30 de outubro de 2006)

“O eleitor do Lula é o povo do interior ou do Nordeste, que não tem acesso à informação e por isso não sabe o quanto se roubou no governo do PT.” (Maria Lúcia Barros Barreto, na Folha de São Paulo de 30 de outubro de 2006).

“O PSDB será uma oposição dura, mas responsável!” (Ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, sobre o resultado eleitoral, na Folha de São Paulo, 30 de outubro de 2006)